



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1961.

*No banquete oferecido no Palácio  
Itamarati ao Senhor Eduardo Victor  
Haedo, Presidente do Conselho Na-  
cional do Govêrno do Uruguai.*

Há dois dias apenas tive a honra de dar a Vossa Excelência as boas-vindas, na nova capital do Brasil. Ali, naquele cenário que o arrôjo dos nossos arquitetos e engenheiros criou, pôde Vossa Excelência sentir o Brasil de amanhã e medir a serena confiança com que, em meio às dificuldades que conturbam o mundo de hoje, encaramos o futuro.

Tenho hoje o prazer de recebê-lo num cenário diferente — nesta Casa de Rio Branco — depositária das tradições ilustres da diplomacia brasileira e símbolo perene da vocação pacifista, que dita os rumos da nossa política exterior.

Não teríamos melhor lugar para recebê-lo e homenageá-lo, Senhor Presidente, do que esta Casa, a que se acha confiada a alta e inexcedível tarefa de cultivar as amizades eletivas, que unem o nosso povo a outros povos, e entre essas amizades nenhuma se avantajaja à que nos une ao nobre povo uruguaio.

Quero que Vossa Excelência e a sua brilhante comitiva, em que distingo tantos estadistas de renome e autoridade, levem do Brasil a certeza de que nunca foram tão vivos e seguros os laços de compreensão e estima que nos vinculam, e que nunca se nos apresentou melhor ensejo para fazermos dessa união uma fôrça, a serviço dos verdadeiros ideais americanos.

Rendo minhas homenagens ao seu país, ao seu povo e ao seu govêrno. Somos admiradores da modelar democracia uruguaia, das

agregações políticas que lutam pelo poder dentro das normas éticas e jurídicas do regime representativo. E, sobretudo, conhecemos e respeitamos a cultura uruguaia, que fêz de Montevideu um dos maiores centros de irradiação intelectual da América.

Os dias que Vossa Excelência aqui passou, afastando-se com sacrifício dos prementes encargos do seu pôsto de comando, além de nos terem dado esta magnífica oportunidade de fazer reviver, nas ruas das capitais ou nas reuniões políticas, as manifestações de simpatia dos brasileiros pelo Uruguai, foram extremamente fecundos para a cooperação entre os nossos países e para o desenvolvimento das relações americanas. Nossos Ministros puderam examinar, animados da sinceridade e do propósito de encontrar soluções práticas, diversos problemas, que não constituíam matéria da controvérsia entre os dois países, mas representavam oportunidades para ambos, e exigiam uniformização de critérios e tomada de decisões.

Felicito-os pelo trabalho iniciado antes mesmo da partida de Vossa Excelência do Uruguai, e concluído com segurança e objetividade na tarde de hoje, no Itamarati.

Tive a grande honra, Senhor Presidente, de firmar com Vossa Excelência, há poucos instantes, a declaração conjunta que traduz a nossa unidade de pensamento e de ação em face da situação internacional de hoje. Pela sua simplicidade, êsse documento revela a espontaneidade do nosso acôrdo, que não exigiu debates e concessões recíprocas, mas exprimiu uma coincidência de vistas que felizmente partilhamos com outros povos americanos.

Acôrdos dessa natureza, Senhor Presidente, sòmente são possíveis entre Estados verdadeiramente independentes, que apenas se acham vinculados a princípios morais e políticos, e não se submetem passivamente a interêsses ou a decisões de outros Estados.

A política exterior, em que coincidimos, Senhor Presidente, e que vem sendo executada, com o meu inteiro aplauso, pelo Itamarati, é inspirada por uma fidelidade intransigente aos princípios da democracia representativa e aos compromissos internacionais assumidos pelo País, com a aprovação do Congresso Nacional, e, por isso mesmo, é igualmente intransigente na defesa dos princípios de não-intervenção e de autodeterminação dos povos.

Entendemos que êstes princípios são a base da confiança entre os povos, notadamente entre os povos dêste hemisfério, e que mais vale suportarmos, como temos sabido suportar, o afastamento de um regime da prática integral da democracia, do que tentarmos corrigir êsse estado de coisas por meios que possam importar em intervenções.

Estamos dispostos a impedir que as nossas instituições políticas sejam atingidas pelos extremismos da esquerda ou da direita, mas insistimos em que a melhor maneira de defender a democracia e as nossas tradições cristãs consiste na mobilização de recursos, em grande escala, para enfrentar a miséria, a desigualdade social e o subdesenvolvimento econômico, aproximando rapidamente as classes sociais e eliminando as grandes distâncias que hoje separam as nações desenvolvidas das não-desenvolvidas e que conduzem à exploração inevitável destas por aquelas.

Não somos otimistas, Senhor Presidente, quanto às perspectivas de expansão do comércio brasileiro ou do latino-americano. Para vencermos a presente etapa do subdesenvolvimento, países como os nossos terão de importar bens de produção, combustíveis e matérias-primas industriais, em quantidades crescentes, e para isso temos de aumentar as nossas exportações, indo buscar nos mercados tradicionais, e também em mercados novos, como o latino-americano e o socialista, quaisquer oportunidades que êles ofereçam à absorção de nossos produtos.

Acredito nas possibilidades de desenvolvimento de uma zona livre de comércio entre os nossos países, e faço votos para que dela participem todos os Estados latino-americanos. Foi especialmente significativo que, entre os atos assinados no Itamarati, com a presença dos ministros uruguaio e brasileiros, figurasse o decreto que criou a nossa delegação permanente junto à ALALC, em Montevideú.

Senhor Presidente:

O Brasil e o Uruguai não têm problemas a resolver. Têm, entretanto, uma obra comum a edificar. Essa obra não aproveitará

a um dos dois países, nem sequer apenas a ambos. Será uma obra essencialmente continental e americana, através da qual cada vez mais nos aproximaremos das outras repúblicas irmãs.

Levanto minha taça, Senhor Presidente, pela saúde de Vossa Excelência, da Senhora de Haedo, de sua graciosa filha, do Conselho Nacional do Governo do Uruguai e do seu nobre e generoso povo.